

A circulação da literatura brasileira no século XXI: tradução e mercado editorial / *The circulation of Brazilian literature in the 21st century: translation and publishing market*

Marta Pragana Dantas *

Doutora em literatura francesa. Professora Associada do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba.



<https://orcid.org/0000-0002-0343-9540>

Recebido em 16 set. 2019. **Aprovado** em: 31 out. 2019.

Como citar este artigo:

DANTAS, Marta Pragana. A circulação da literatura brasileira no século XXI: tradução e mercado editorial. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, Edição Especial, p. Port. 153-165 / Eng. 159-171, nov. 2019. ISSN 2317-2347.

RESUMO

O objetivo do artigo é discutir os resultados de pesquisa realizada em conjunto com alunos dos cursos de Licenciatura em Letras e do Bacharelado em Tradução, sobre as traduções da literatura brasileira nos contextos da Alemanha, Espanha, Inglaterra, Estados Unidos e França. Um olhar transversal sobre a circulação das obras brasileiras nesses diferentes espaços evidenciou a existência de algumas regularidades no que diz respeito aos autores e obras mais traduzidas, assim como editoras e agências literárias, revelando como atuam certos princípios de natureza econômica, política e cultural sobre o fluxo das traduções no espaço literário internacional. O foco de atenção recaiu sobre o papel das editoras como intermediárias que atuam de forma determinante no processo de seleção, apresentação e introdução da obra traduzida no espaço de recepção. Do ponto de vista teórico, o estudo se inscreve dentro da perspectiva da Sociologia da tradução desenvolvida notadamente por Gisèle Sapiro, Johan Heilbron e Pascale Casanova, na esteira do pensamento do sociólogo Pierre Bourdieu.

PALAVRAS-CHAVE: Circulação; Editoras; Literatura brasileira; Tradução.

ABSTRACT

The objective of the article is to discuss the results of research carried out jointly with students of the Degree of Letters and the Bachelor's Degree in Translation, on the translations of Brazilian literature in the contexts of Germany, Spain, England, United States and France. A transversal look on the circulation of Brazilian works in these different spaces showed the existence of some regularities with respect to the authors and the most translated works, as well as publishers and literary agencies, revealing how certain principles of economic, political and cultural nature act on the flow of translations in the international literary space. The focus of attention was on the role of publishers as intermediaries who act in a decisive way in the process of selection, presentation and introduction of the translated work in the reception context. From the theoretical point of view, the study is inscribed within the perspective of the Sociology of translation developed notably by Gisèle Sapiro, Johan Heilbron and Pascale Casanova, in the wake of the thought of the sociologist Pierre Bourdieu.

KEYWORDS: Circulation; Publishers; Brazilian literature; Translation.

*



praganamarta@yahoo.fr



<http://dx.doi.org/10.35572/rlr.v8i0.1573>

1 Introdução

Em texto de 1968, intitulado “Esquema Machado de Assis”, o crítico literário brasileiro Antonio Candido imputava a falta de reconhecimento internacional de dois dos maiores expoentes das literaturas brasileira e portuguesa à língua em que suas obras foram escritas e à inexpressividade, na geopolítica internacional, dos países onde é falada. O artigo referia-se nos seguintes termos – e não sem certo exagero, como se verá – à falta de prestígio internacional da língua portuguesa:

Das línguas do Ocidente, a nossa é a menos conhecida, e se os países onde é falada pouco representam hoje, em 1900 representavam muito menos no jogo político. Por isso ficaram marginais dois romancistas que nela escreveram e que são iguais aos maiores que então escreviam: Eça de Queirós, bem ajustado ao espírito do Naturalismo; Machado de Assis, enigmático e bifronte, olhando para o passado e para o futuro, escondendo um mundo estranho e original sob a neutralidade aparente das suas histórias *que todos podiam ler*. (CANDIDO, 1968, p. 17).

Ainda que seja excessivo afirmar que a língua portuguesa seria “a menos conhecida” do Ocidente, há que se concordar que sua pouca projeção mundial permanece um dado inalterado da década de 1960 para cá. De fato, o português ocupa um lugar periférico na cartografia mundial das línguas¹. E, no que diz respeito à inserção internacional do Brasil, se o país viveu, entre 2002 e 2014, “o sonho de ser o ‘colosso mundial’”, nas palavras do filósofo, linguista e ativista Noam Chomsky (2018, citado por Maretti y Souza, 2018) – quando, “[n]os anos de Lula e Dilma, se tornou o país mais respeitado do mundo e organizou o bloco sul-americano como nunca foi visto antes” –, esse período hoje se configura como uma exceção na história dessa nação².

Candido refere-se às dimensões linguística e geopolítica de uma nação para explicar o reconhecimento maior ou menor de sua literatura no plano internacional. Esse argumento possui semelhanças com a reflexão da crítica literária francesa Pascale Casanova e seu conceito de capital linguístico-literário, inspirado na sociologia de Pierre Bourdieu. Para ela, capital linguístico-literário deve ser entendido como “[...] o prestígio, a crença propriamente literária ligada a uma língua, o valor literário que lhe é atribuído, os quais dependem de sua antiguidade, do prestígio de sua poesia, do refinamento de suas formas literárias elaboradas nessa língua,

¹ Conforme modelo descrito pelo sociólogo holandês Abram de Swaan e retomado por Johan Heilbron (1999) no âmbito do que ele chama “a economia internacional da tradução”.

² Após o golpe parlamentar-jurídico-midiático desfechado em 2016, o protagonismo internacional a que se refere Chomsky foi duramente desmantelado.

das tradições, dos ‘efeitos’ literários ligados notadamente às traduções e à quantidade destas, etc.” (2002, p. 8, tradução nossa)³. O capital simbólico associado às línguas e às literaturas é, portanto, bastante desigual e explica, em parte, as assimetrias que estruturam o espaço de circulação mundial das obras traduzidas. Para além do capital linguístico-literário e de lógicas especificamente literárias, fatores econômicos, políticos e culturais também interferem na produção, circulação e recepção da obra traduzida no espaço de chegada. Desse processo participam diversos intermediários, tais como o autor, o tradutor, o editor, o agente literário e o crítico.

No âmbito deste artigo, o objetivo é discutir o papel das casas editoriais como intermediárias de fundamental importância nos processos de escolha, tradução e circulação da literatura brasileira no exterior durante o período de 2000 a 2015, procurando identificar as lógicas ou razões que orientam a atuação desses agentes no espaço internacional em que circulam as obras traduzidas. A discussão recairá mais especificamente sobre os contextos de chegada da Alemanha, Espanha, França, Inglaterra e Estados Unidos, espaços estudados, à exceção da França⁴, no âmbito de uma pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida em conjunto com alunos da Graduação em Letras e do Bacharelado em Tradução da Universidade Federal da Paraíba⁵. Para cada um desses contextos foi elaborado um banco de dados das traduções da literatura brasileira, contendo as seguintes entradas: nome do/a autor/a, título do original, título da tradução, nome do/a tradutor/a, editora no Brasil, editora no país de destino da tradução, ano de publicação do original, ano da tradução e gênero literário. Cada banco de dados foi alimentado a partir de um conjunto de fontes que variaram conforme o país, as principais tendo sido: o *Index Translationum* (base de dados da Unesco), catálogos em linha de bibliotecas nacionais, páginas oficiais de editoras disponíveis na internet, pesquisas acadêmicas,

³ No original: “Il s’agit du prestige, de la croyance proprement littéraire attachée à une langue, de la valeur qui lui est accordée littérairement et qui tiennent à son ancienneté, au prestige de sa poésie, au raffinement des formes littéraires élaborées dans cette langue, aux traditions, aux ‘effets’ littéraires liés notamment aux traductions et à leur nombre, etc.”

⁴ O contexto francês foi objeto de pesquisa de meu pós-doutorado intitulado “As traduções do Brasil no exterior: a circulação das obras brasileiras na França”, realizado de dezembro/2014 a dezembro/2015 no *Centre de Sociologie européenne* da *École des Hautes Études en Sciences Sociales* (EHESS/Paris), com bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

⁵ Projeto de Iniciação Científica intitulado: *Tradução, história e desigualdades literárias: o cânone da literatura brasileira traduzida no exterior*, desenvolvido de 2016 a 2018 com o apoio da Universidade Federal da Paraíba e do CNPq por meio da concessão de bolsas de pesquisa aos estudantes que desenvolveram os planos de trabalho. Alunos participantes: Ângela Cecília Lacerda Coelho de Oliveira (Bacharelado em Tradução), Dayse Helena Viana de Albuquerque Gouveia (Licenciatura em Letras - Espanhol), Guilherme Delgado Filho (Bacharelado em Tradução), Maria Helena Pereira Gomes (Licenciatura em Letras - Espanhol), Thais Yumi Horikawa Chaves (Bacharelado em Tradução) e Thiago Fernandes Dantas (Bacharelado em Tradução).

relatórios oficiais, bem como sítios de venda de livros tais como *Amazon.com*. Chegou-se, assim, aos seguintes dados quantitativos acerca das traduções publicadas em cada um dos países, durante o período estudado (Quadro 1):

Quadro 1 – Número de obras literárias brasileiras traduzidas por país (2000-2015)

País	Número de publicações (reedições e retraduições incluídas)
Alemanha	189
Espanha	625
Estados Unidos	122
França	320
Inglaterra	64

A opção do projeto de pesquisa por uma análise transversal, tomando em bloco os cinco países, permitiu evidenciar aspectos comuns aos diferentes contextos nacionais, bem como certas especificidades, trazendo à tona as razões ou condições de circulação da literatura brasileira no exterior. É importante, contudo, apontar os limites de tal perspectiva na medida em que eleger a categoria “país” como eixo de observação, e não a “língua”. Se, por um lado, a escolha feita permite observar o caminho das traduções e identificar, por exemplo, a inegável força de atração exercida pela Espanha como centro editorial das traduções para a língua castelhana, por outro ela compartimenta ou separa algumas realidades editoriais que funcionam de forma indissociável, como os espaços britânico e estadunidense. O recorte por país pareceu mais apropriado para o contexto da pesquisa, por permitir evidenciar a dimensão política e econômica subjacente à circulação internacional das obras, dimensão essa relacionada a fatores como a existência (ou não) de políticas estatais de apoio às traduções, a reorganização dos espaços editoriais cada vez mais divididos entre os grandes conglomerados e os editores independentes, etc.

2 As lógicas que regem a circulação transnacional de obras traduzidas

A circulação transnacional dos bens culturais deve ser analisada, de acordo com J. Heilbron e G. Sapiro (2009), em função do grau de autonomia dos campos de produção cultural/literária dos países concernidos em relação aos campos político e econômico. Assim, a circulação das obras em tradução dependerá, para além de fatores propriamente culturais, da estrutura do campo literário nacional – conforme seja ou não dependente das esferas política e econômica –, e das modalidades de exportação e importação em voga. A pressão das lógicas

econômica e política varia, atuando em conjunto em diferentes proporções, a depender do contexto, ou seja, do grau de proteção do mercado nacional em dado momento, do lugar da cultura, do regime político – se uma democracia ou uma ditadura... (HEILBRON; SAPIRO, 2009). O princípio de rentabilidade econômica poderá, portanto, impor-se sobre critérios propriamente estéticos e, da mesma forma, a orientação político-ideológica poderá, também, sobrepor-se como critério.

Em relação a esse aspecto, a pesquisa mostrou que:

- À exceção de Paulo Coelho, verdadeiro fenômeno mundial de vendas, a literatura brasileira traduzida no exterior corresponde amplamente à produção nacional celebrada pelos pares e pela crítica especializada, característica do campo de produção restrito ou polo estético (Bourdieu). Isso, porém, não implica dizer que não haja pressões econômicas no processo...
- O romance policial brasileiro goza de uma boa aceitação no exterior. Autores como Patrícia Melo (a autora contemporânea brasileira mais traduzida) e Luiz Alfredo Garcia-Roza têm boa parte de seus títulos traduzidos nos países aqui estudados. Destaca-se, nesse caso, o viés mercadológico que acompanha a circulação e a recepção do gênero policial, percebido como literatura de entretenimento e rápido consumo, gênero pouco legitimado no espaço letrado.
- A operação de tradução para línguas centrais, dotadas de maior capital linguístico-literário, caracteriza uma operação de consagração, nos moldes descritos por Casanova (1999). As obras passam a circular num espaço literário de maior peso ou prestígio e, ao mesmo tempo, entram na concorrência com as literaturas traduzidas de outros países/línguas periféricas. Nesse sentido, o capital simbólico da casa editorial desempenha um importante papel, conforme será tratado adiante.
- A maior participação do Estado brasileiro no Programa de Apoio à Tradução de Obras no Exterior constitui um fator de ordem política e institucional com impacto sobre o fluxo das traduções da literatura brasileira, que aumentou consideravelmente desde 2011, quando foi reestruturado (DANTAS, 2018).
- A literatura brasileira traduzida no exterior é majoritariamente produzida por autores contemporâneos. Fica a constatação de que os clássicos são pouco traduzidos.

3 A participação das casas editoriais como intermediárias na circulação das obras brasileiras em tradução

A atuação das casas editoriais nos espaços de partida e de chegada diz muito do intrincado processo que seleciona ou censura determinada obra, ou seja, a patronagem, conforme Lefevere (1992). São os editores que em larga medida definem o que será traduzido e publicado, contribuindo sobremaneira para que a obra entre no circuito de circulação, recepção e atribuição de sentidos no campo de recepção.

A fim de compreender a atuação desses agentes como principais mediadores da circulação internacional dos autores e obras brasileiras durante o período estudado (2000-2015), foram identificadas, em relação ao espaço brasileiro, as três editoras com maior participação no que diz respeito ao número de obras traduzidas no exterior. Esse levantamento foi feito por meio de consulta aos bancos de dados constituídos no âmbito da pesquisa acima mencionada. Para cinco contextos estudados – Alemanha, Espanha, Estados Unidos, França e Inglaterra –, o resultado foi o mesmo, apontando para as seguintes editoras: Companhia das Letras, Record e Rocco – editoras com grande projeção na cena literária nacional⁶. Cabe mencionar aqui a pesquisa realizada, no início dos anos 2000, por Regina Dalcastagnè sobre o romance brasileiro contemporâneo, no âmbito da qual ela aponta essas três editoras como sendo as “mais importantes [do Brasil], que não são necessariamente as maiores, mas dificilmente estarão entre as menores, [e] garantem a atenção de livreiros, leitores e críticos para seus lançamentos” (2005, p. 12).

São, portanto, editoras centrais no campo literário brasileiro, possuindo um inegável poder de legitimação de autores e obras, ao lado da crítica e da mídia especializada, além da academia. Elas ocupam uma posição central no espaço das instâncias de consagração, legitimação e reprodução do campo literário (BOURDIEU, 1992).

Procuramos em seguida identificar o conjunto dos autores publicados por essas três editoras e que foram traduzidos em cada um dos países aqui considerados (Quadro 2).

⁶ É importante precisar que limitamos o corpus às obras publicadas pela Companhia das Letras e pela Record como editoras, e não como grupos, respectivamente Grupo Companhia das Letras e Grupo Editorial Record; ou seja, não foram consideradas as publicações dos demais selos e/ou editoras que compõem esses grupos.

Quadro 2 – Autores mais editados no Brasil pela Companhia das Letras, Record e Rocco, e traduzidos no exterior (quadro não exaustivo)⁷

Alemanha	Espanha	França	Inglaterra	Estados Unidos
Adriana Lisboa (1)		Adriana Lisboa (3)	Adriana Lisboa (1)	Adriana Lisboa (3)
	Alberto Mussa (2)	Alberto Mussa (2)	Alberto Mussa (1)	Alberto Mussa (1)
Ana Paula Maia (1)		Ana Paula Maia (2)		
Bernardo Carvalho (4)	Bernardo Carvalho (1)	Bernardo Carvalho (6)	Bernardo Carvalho (1)	
Carlos Drummond de Andrade (1)	Carlos Drummond de Andrade (2)	Carlos Drummond de Andrade (3)		Carlos Drummond de Andrade (1)
Chico Buarque (2)	Chico Buarque (3)	Chico Buarque (3)	Chico Buarque (2)	
Clarice Lispector (3)	Clarice Lispector (17)	Clarice Lispector (6)		Clarice Lispector (6)
Daniel Galera (2)	Daniel Galera (1)	Daniel Galera (2)	Daniel Galera (1)	
Graciliano Ramos (2)	Graciliano Ramos (1)	Graciliano Ramos (2)		
Jô Soares (1)	Jô Soares (1)	Jô Soares (4)		Jô Soares (1)
Jorge Amado (5)	Jorge Amado (13)	Jorge Amado (4)		Jorge Amado (5)
Luiz Alfredo Garcia-Roza (4)	Luiz Alfredo Garcia-Roza (2)	Luiz Alfredo Garcia-Roza (6)		Luiz Alfredo Garcia-Roza (7)
Luiz Ruffato (5)		Luiz Ruffato (4)		Luiz Ruffato (1)
Milton Hatoum (4)	Milton Hatoum (3)	Milton Hatoum (3)	Milton Hatoum (4)	
Moacyr Scliar (2)	Moacyr Scliar (1)	Moacyr Scliar (2)		Moacyr Scliar (2)
	Nélida Piñon (9)	Nélida Piñon (1)	Nélida Piñon (1)	
Patrícia Melo (6)	Patrícia Melo (2)	Patrícia Melo (6)	Patrícia Melo (3)	
	Rubem Fonseca (4)			Rubem Fonseca (2)
	Tatiana Salem-Levy (1)	Tatiana Salem-Levy (2)	Tatiana Salem-Levy (1)	

Fonte: dados da pesquisa⁸. O número entre parênteses indica a quantidade de títulos traduzidos (não estão incluídos títulos do mesmo autor publicados no Brasil por outras editoras além das 3 selecionadas para a análise).

⁷ O quadro não é exaustivo. Foi feita uma seleção dos autores com maior número de títulos traduzidos durante o período da pesquisa (2000-2015), o que inclui, em alguns casos, reedições de traduções realizadas antes de 2000. O quadro não inclui Paulo Coelho, uma vez que ele é publicado por várias editoras no Brasil, tendo passado pela Rocco, Objetiva, Planeta, Agir, Sextante, e desde 2016 encontrando-se na Paralela, do Grupo Companhia das Letras.

A análise do quadro permite tecer as seguintes considerações:

- a) Constata-se o predomínio de autores contemporâneos: Adriana Lisboa, Alberto Mussa, Ana Paula Maia, Bernardo Carvalho, Chico Buarque, Daniel Galera, Jô Soares, Luiz Alfredo Garcia-Roza, Luiz Ruffato, Milton Hatoum, Moacyr Scliar (falecido em 2011, durante o período da pesquisa), Nélida Piñon, Patrícia Melo, Rubem Fonseca, Tatiana Salem-Levy (15 no total). Autores já falecidos, mas cuja obra não caiu em domínio público, são: Drummond, Clarice Lispector, Graciliano Ramos e Jorge Amado.
- b) A presença maciça de autores homens em detrimento de obras de autoria feminina confirma uma tendência mundial dos campos literários nacionais, dominados por homens.
- c) A presença relativamente equilibrada do número de autores na Alemanha, na Espanha e na França, contrastando com o mercado editorial da Inglaterra, que se apresenta mais difícil para a literatura brasileira (e literaturas traduzidas em geral). Porém, a observação das traduções nos Estados Unidos aponta uma relação de complementariedade entre os dois espaços editoriais de língua inglesa, que funcionam como que em parceria, de forma que a proporção se reequilibra um pouco. Vale lembrar que algumas editoras possuem estrutura ou representação nos dois países – na maioria das vezes em Londres e Nova Iorque –, a exemplo da Bloomsbury, e que às vezes o mesmo livro é publicado simultaneamente nos dois países (casos de Chico Buarque e Milton Hatoum). Ou, dito de outra forma, os Estados Unidos têm mais abertura e relações mais próximas com o Brasil, inclusive é lá que se encontra o maior número de brasilianistas no mundo⁸.
- d) Chama a atenção o número de traduções e retraduições de Clarice Lispector ao longo do período. É o que Delgado Filho e Dantas (2018), referindo-se ao espaço editorial estadunidense, chamam de *efeito Clarice Lispector*, desencadeado, conforme entendem, pela publicação em 2009, pela Oxford University Press, de uma biografia sobre a autora, *Why This World: A Biography of Clarice Lispector*, escrita por Benjamin Moser, e que causou boa impressão na crítica especializada. Dois anos depois, é publicada a retradução de *A Hora da Estrela/The Hour of the Star* (editora New Directions, Nova Iorque), feita pelo mesmo Moser e, em 2012, a mesma editora nova-iorquina publica quatro outras traduções, sempre feitas por Moser, de romances da autora brasileira: *Perto*

⁸ Banco de dados constituído no âmbito da pesquisa (ver notas 3 e 4).

⁹ De acordo com o banco de dados do projeto *Conexões Itaú Cultural*. Disponível em: <http://conexoesitaucultural.org.br>

do Coração Selvagem/Near to the Wild Heart, Um Sopro de Vida/A Breath of Life, A Paixão Segundo G.H./The Passion According to G.H. e Água Viva/Água Viva (DELGADO FILHO; DANTAS, 2018, p. 541-542). Esse interesse pela obra de Clarice Lispector nos Estados Unidos se propaga nos demais países. Na Alemanha, traduções são publicadas entre 2013 e 2016; na Espanha, entre 2000 e 2015; na França, a Des Femmes-Antoinette Fouque relança traduções em 2004 e 2005, e entre 2012 e 2015.

- e) Observa-se um interesse renovado por Jorge Amado na Espanha, com 13 títulos publicados, diferentemente dos demais países, onde a publicação de títulos do autor baiano sofreu um declínio durante o período estudado.

As traduções dessas obras são publicadas por editoras que ocupam posições bastante diversas no mercado editorial de chegada, variando de uma centralidade a uma posição mais periférica e, portanto, com prestígio e poder de legitimação bem diferentes. Observa-se no espaço da cultura receptora como que um efeito de dispersão daquilo que é produzido, publicado e validado pelo centro do campo literário brasileiro, aqui representado pelas três principais editoras.

Também varia bastante o porte da editora no espaço de recepção, se pequena, média ou grande, se independente ou pertencente a um grupo editorial. É possível citar, a título de exemplo, o contexto da Espanha, com editoras como a Delbolsillo e a Alfabeta, pertencentes à Penguin Random House (maior grupo editorial do mundo, um dos braços da gigante da mídia alemã Bertelsmann); a Maresia Libros, pequena editora independente fundada em 2015 em Barcelona, a também independente Rayo Verde Editorial (Barcelona), a prestigiosa Alianza Editorial, hoje pertencente à Hachette, além de editoras pertencentes ao grupo editorial (de livros e revistas) e audiovisual RBA. Ou ainda, na França, as grandes e prestigiosas Gallimard (que, dentre os autores do Quadro 2, publicou Chico Buarque, Daniel Galera e Jô Soares, todos editados no Brasil pela Companhia das Letras) e Actes Sud; as médias Métailié e Des Femmes-Antoinette Fouque, e as pequenas Chandeigne e Anacaona (dedicada exclusivamente à literatura brasileira). É importante ressaltar o papel das editoras universitárias no espaço estadunidense, onde são bastante presentes.

Cabe também observar que apenas no espaço estadunidense foram identificadas editoras acadêmicas dentre as que publicam literatura brasileira. Isso confirma uma das características desse espaço editorial identificadas por Gisèle Sapiro (2010) em seu estudo

sobre globalização e diversidade cultural no mercado do livro. Em relação ao *corpus* aqui investigado, parte das traduções de títulos produzidos pelas principais editoras brasileiras são publicadas pela University of Texas Press e pela Dalkey Archive Press. Pertencente à Universidade do Texas, em Austin, a primeira é uma importante editora acadêmica de livros e jornais fundada em 1950¹⁰. Já a Dalkey Archive Press, localizada em Illinois, é uma das mais respeitadas editoras dos Estados Unidos, vinculada, desde 2006, à Universidade de Illinois¹¹. A maior parte das traduções, contudo, são publicadas por editoras comerciais de grande porte (algumas delas pertencentes a grandes conglomerados), tais como a Bloomsbury, Henry Holt and Company e a New Directions.

Uma análise do caminho das obras que tiveram suas primeiras traduções durante o período de 2000 a 201 mostra que:

- o espaço anglófono não costuma ser escolhido para a estreia do autor no exterior;
- a França e a Espanha aparecem na dianteira como campos de recepção para as primeiras traduções dos autores brasileiros, seguidas pela Alemanha;
- as traduções na Alemanha estiveram bastante associadas à edição de 2013 da Feira de Frankfurt, quando o Brasil foi o país homenageado. Percebe-se o aumento exponencial das traduções em 2012 e, sobretudo, em 2013, quando se verifica um salto anual de uma média de 8 para perto de 70 (considerando edições e reedições);
- no caso das traduções para o castelhano, algumas vezes a obra é publicada no espaço latino-americano (com distribuição na Espanha), como bem ilustra o caso do romance de Luiz Ruffato *Eles eram muitos cavalos* (Boitempo, 2001, e depois Record), traduzido primeiramente na França (Métailié, 2005), em seguida na Argentina (Eterna Cadencia, 2010), na Alemanha (Assoziation A, 2012) e, por fim, nos Estados Unidos (Amazon Crossing, 2014). Roteiro parecido segue seu outro romance *Mamma, so tanto felice* (Record, 2005), inicialmente publicado na França (2007), depois no México (2011) e na Alemanha (2013).

Conclusões

Os dados aqui apresentados buscaram contribuir para uma melhor compreensão das condições em que se dá, atualmente, a circulação da literatura brasileira no exterior. As traduções de obras provenientes do centro do campo literário brasileiro (publicadas por editoras

¹⁰ Disponível em: <<https://utpress.utexas.edu/about>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

¹¹ Disponível em: <<http://www.dalkeyarchive.com/us-office/>>. Acesso em: 20 set. 2018.

dotadas de importante capital simbólico), uma vez lançadas nos países de destino, entram em outro circuito de circulação e reconhecimento do qual fazem parte casas editoriais e críticos, dentre outras instâncias de legitimação e consagração. Assim, a inserção das obras publicadas pelas três editoras selecionadas (Companhia das Letras, Record e Rocco) nos espaços literários alemão, espanhol, francês, britânico e estadunidense obedece a lógicas da estrutura dos respectivos campos de recepção, mas o campo de partida também interfere no processo. É o que se percebe, por exemplo, no caso da Companhia das Letras, maior editora brasileira, identificada como a que possui maior atuação na exportação de autores, conseguindo, portanto, maior penetração no exterior. Essa inserção internacional está sem dúvida relacionada à participação da Penguin Random House, maior grupo editorial do mundo, no Grupo Editorial Companhia das Letras.

Nos Estados Unidos e na Inglaterra, espaços conhecidos por serem refratários à publicação de traduções, conforme já mencionado anteriormente, a editora Companhia das Letras tem seus autores majoritariamente publicados por três grandes editoras comerciais (Bloomsbury, Grove Press e Henry Holt and Company), uma pequena parcela sendo traduzida por uma editora acadêmica (Texas University Press). Na França, as traduções dos autores da editora paulista são publicadas no polo estético do campo literário, sendo repartidas de forma bastante equilibrada entre grandes estruturas editoriais de prestígio (Gallimard e Actes Sud), uma editora de porte médio (Métailié) e pequenos editores independentes (Chandeigne e Anacaona). Na Espanha, os títulos da Companhia das Letras foram traduzidos por quatro editoras, entre independentes (Rayo Verde Editorial e Maresia Libros) e pertencentes ao grupo Penguin Random House (Alfaguara e Delbolsillo). No que diz respeito ao espaço alemão, há uma maior diversidade de editoras (seis ao todo), com perfis bastante diversificados, indo de pequenas, a exemplo da Assoziation A, a editoras pertencentes a grandes grupos editoriais como a Suhrkamp e a S. Fisher.

Perceber como atuam outros intermediários envolvidos nesse processo de transposição da literatura brasileira para além das fronteiras nacionais permitirá apreender de forma mais abrangente sua inscrição social nos espaços de recepção ou, dito de outra forma, compreender como se dá o processo social de produção de sentidos e de valorização das obras traduzidas. Como afirma Jean-Marc Gouanvic (1999):

Produção cultural, a tradução somente encontra sua eficácia social na lógica de um mercado, isto é, quando a decisão de traduzir e o produto resultante se encontram legitimados pela resposta do público e pelas diferentes

instâncias de consagração, eco crítico, e eventualmente prêmios e distinções. Na empreitada da tradução intervêm, portanto, os mesmos agentes que nas demais produções culturais, além dos agentes que fazem circular os gêneros e os discursos para fora das fronteiras linguísticas e nacionais. (p. 17, tradução nossa)¹².

Compreender o papel desses agentes, dentre os quais as casas editoriais possuem papel da maior relevância, ajuda também a entender o lugar paradoxal da literatura brasileira no espaço de circulação internacional em pleno século XXI. Espaço no qual, como afirma Torres evocando Casanova, ela é ao mesmo tempo considerada uma literatura “independente, autônoma”, e uma literatura “menor” ou “pequena” (TORRES, 2004, p. 12).

Referências

BOURDIEU, P. *Les règles de l'art*. Paris : Seuil, 1992.

CANDIDO, A. Esquema Machado de Assis. In: _____. *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1968, p. 15-32.

CASANOVA, P. *La république mondiale des lettres*. Paris: Seuil, 1999.

CASANOVA, P. Consécration et accumulation de capital littéraire : la traduction comme échange inégal. *Actes de la recherche en sciences sociales*, nº144, 2002, p. 7-20.

DALCASTAGNÈ, R. A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, nº26, 2005, p. 13-71. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/2123>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

DANTAS, M. P. Réflexions autour des inégalités littéraires : la littérature brésilienne traduite en France (2000-2015). In: ABREU, L. L. de; BICALHO, A. M. (Orgs.). *Reconstructions du Brésil dans les imaginaires littéraires français et francophones*. Bruxelles : Peter Lang, 2018.

DELGADO FILHO, G. de O.; DANTAS, M. P. Tradução, história e desigualdades literárias: a literatura brasileira traduzida em inglês. In: Pró-Reitoria de Pesquisa (Coord.). *Série Iniciados. Trabalhos premiados no XXV Encontro de Iniciação Científica da UFPB 2016-2017*. João Pessoa: Editora UFPB, 2018, p. 537-550. Disponível em: <http://www.propesq.ufpb.br/propesq/contents/downloads/serie-iniciados/iniciados_vol23_2018_enic2017.pdf>. Acesso em: 29 set. 2018.

GOUANVIC, J.-M. *Sociologie de la traduction*. La science-fiction américaine dans l'espace culturel français des années 1950. Arras: Artois Presses Université, 1999.

¹² No original: “Production culturelle, la traduction ne trouve son efficace sociale que dans la logique d'un marché, c'est-à-dire lorsque la décision de traduire et le produit qui en résulte se trouvent légitimés par la réponse du public et par les différentes instances de consécration, écho critique, éventuellement prix et distinctions. Dans l'entreprise de traduction interviennent donc les mêmes agents que dans les autres productions culturelles, avec de surcroît des agents qui font circuler les genres et les discours par delà les frontières linguistiques et nationales.”

HEILBRON, J. Towards a Sociology of Translation: Book Translations as a Cultural World-System. *European Journal of Social Theory*, nº 2 (4), 1999, p 429-444. doi: 10.1177/136843199002004002

HEILBRON, J.; SAPIRO, G. Por uma sociologia de tradução: balanço e perspectivas. Tradução de M. P. Dantas e A. C. de S. Costa. *Revista Graphos*, nº11, vol 2, 2009, p 13-28. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/graphos/article/view/4354>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

LEFEVERE, A. *Tradução, reescrita e manipulação da fama literária*. Tradução de C. M. Seligmann. Bauru (São Paulo): Edusc, 1992.

MARETTI, E.; SOUZA, P. D. de. Noam Chomsky compara projeto econômico de Bolsonaro ao da ditadura chilena. *Rede Brasil Atual*, 18 set. 2018. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/politica/2018/09/noam-chomsky-compara-projeto-economico-de-bolsonaro-ao-da-ditadura-do-chile>>. Acesso em: 29 set. 2018.

SAPIRO, G. Globalization and cultural diversity in the book market: The case of literary translations in the US and in France. *Poetics*, nº 38, vol. 4, 2010, p.419-439. doi: 10.1016/j.poetic.2010.05.001.

TORRES, M.-H. C. *Variations sur l'étranger: cent ans de traductions françaises des lettres brésiliennes*. Arras : Artois Presses Université, 2004.